



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

## **ATA DA REUNIÃO EXTERNA, REALIZADA NO SALÃO COMUNITÁRIO DO DISTRITO DE PADRE VIEGAS, ATENDENDO AO REQUERIMENTO N.º 167/2022 DE AUTORIA DO VEREADOR JULIANO VASCONCELOS, NO DIA TRINTA E UM DE MAIO DE DOIS MIL E TRÊS. (31-05-2023).**

Ao trigésimo primeiro dia do mês de maio de dois mil e vinte e três, quarta-feira, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, foi realizada a Reunião Externa, no Salão Comunitário do Distrito de Padre Viegas, atendendo ao requerimento N.º 167/2022, de autoria do Vereador Juliano Vasconcelos, para dar continuidade às tratativas iniciadas na reunião do dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte dois. **Participaram da Reunião:** os Vereadores Juliano Vasconcelos e José Antunes. **Registraram Presença:** Valdete Gomes - Escola Municipal de Padre Viegas; Flávia Ferreira - Escola Municipal de Padre Viegas; Josélia Aparecida - Escola Estadual de Padre Viegas; Margarida Moreira - Escola Estadual de Padre Viegas; Karine Magalhães - Prefeitura de Mariana; Gabrielle Lamarca - Secretária de Cultura; Anderson Moreira - Banda 7 de Outubro; Jéssica machado - Betonita; Alminda Gonçalves - Escola Municipal de Padre Viegas; José Luiz - Catequese; Lenir Azevedo - Grupo de Idosos Maturidade de Padre Viegas; Os Representantes da Associação de Moradores - Samuel Martins; Geraldo Azevedo; Joaquim Gomes; Arlindo Dionizio; Kavan Araújo; Camilla Ciriaca; Rogéria Miranda; Geraldo Gomes; Ana Maria Gonçalves. **ABERTURA:** o Vereador Juliano iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos, ato contínuo, fez a leitura das correspondências. Seguidamente, declarou que a pauta a ser tratada é a definição dos próximos passos do Programa CEU (Centro de Esportes Unificados) das Artes. Informou que este programa teve seu processo iniciado em durante o Governo do Prefeito Duarte Junior, e por definição do Tribunal de Contas ficou paralisada por certo período de tempo, após, durante sua Gestão como Prefeito Interino, as obras foram retomadas, pois estava correndo o risco do Município perder este recurso Federal, resultando na sua finalização, e apesar disso, até a corrente data, não se tem uma definição de como será de fato a utilização daquele imóvel. Com a palavra, a Sra. Karine ressaltou que este é o último ano do prazo para que o Município tenha acesso ao restante da verba do Governo Federal para a aquisição dos equipamentos permanentes. Com a palavra, a Sra. Gabrielle informou que assumiu a pasta da secretária a três semanas, logo, ainda está se inteirando dos fatos. Declarou que a Sra. Karine a procurou há duas semanas, com intuito de dar agilidade ao processo para não perder o investimento, no qual foi feito. Com a palavra, o Vereador José disse que já era de sua ciência o fato, e passou a demanda para o Prefeito, na qual, não deram andamento ao processo. Com a palavra, a Sra. Karine sugeriu até mesmo a compra de materiais básicos, com intuito de se iniciar o processo e não perder o convênio, mas, enquanto “operacional”, ela não possui permissão para fazer isso, desta forma, a demanda foi passada para a Secretária. Isto feito, será emitido a ordem e passado para a Caixa Econômica, que após liberado, o Município pode iniciar o processo licitatório. Com a



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

palavra, o Vereador Juliano questionou “essa verba é destinada a Sec. de Cultura e a obra já foi finalizada? ” Em resposta, a Sra. Karine declarou que não, ainda é necessário fazer a ligação do esgoto e instalação do padrão enérgico, nas quais já foram solicitadas, com relação a verba “sim é da Sec. de Cultura”. Com a palavra, o Sr. Arlindo esclareceu que apesar do CEU das Artes está incluso na pasta da Sec. de Cultura, este programa nasceu da união de cinco Ministérios, logo, é necessário que se tenha cautela para tratar as diretrizes, pois, hoje, tem-se apenas uma obra, e não a aplicação do programa. Este programa tem o intuito de proporcionar a mobilização social, consistindo em etapas programadas com diretrizes e recomendações pelo Ministério da Cultura, com intuito de despertar na população o “sentimento de pertencimento”, desta forma, tem-se que a Prefeitura não tem necessidade de criar nada. Relata que este processo não ocorreu. Declara que é necessário que a Sec. de Cultura tome uma frente no processo, promovendo a criação de uma Diretoria em gestão tripartite, dado que, a associação comunitária, não possui equipamento, recurso ou pessoal qualificado, pois, o ideal é que o quanto mais amplo e diversos for essa diretoria, melhor será gestão do espaço. Dando continuidade, a eleição desta Diretoria que fará a Gestão do CEU, “deve ser eleita democraticamente e possuir três frentes, o Poder Público, Sociedade Civil Organizada (artesãos, escola, igreja, etc.) E a Comunidade, ficando a cargo desta direção toda a gestão do local, como por exemplo, até mesmo a definição de um nome para o local”. Frisou que todos os processos citados são recomendações, ficando a cargo da Prefeitura decidir como será feito. Seguidamente, informou que o uso e ocupação deste espaço deve ser desenvolvido durante o processo de Mobilização Social, pois, deve ser a partir destas definições, a Sra. Karina poderia definir com quais materiais e mobílias a verba deve ser gasta, para que assim, não corra o risco de desvio da utilização do espaço, tais como, a utilização do local como sede de algum grupo ou espaço permanente de CRAS e frisou novamente, “seguindo os protocolos recomendados”, mas nada impede do local ter estas funcionalidade de maneira provisória, tais como, tornar o local um posto de vacinação em programas temporários. Deste modo, com base em todas estas premissas, sugeriu fazer a mobilização social, já utilizando-se do espaço físico. Disse sobre a necessidade de a comunidade começar a se apropriar do espaço, fazendo com que a população tenha interesse em usar esta área, e recomendou uma visita ao CEU de Ponte Nova, que apesar de estar funcionando, não foi feito como o recomendado. Declarou sobre a necessidade de a Diretoria possuir várias frentes de conhecimento de forma a proporcionar uma maior capacidade de ação. Além disso, tem a necessidade de capacitação de verba para o funcionamento do espaço, que obrigatoriamente será pela Prefeitura, em contrapartida, caso sigam todas as recomendações, este CEU terá o direito de participar edital de captação de recurso da Funarte, dos Ministérios, dentre outros, pensando no futuro, possuir uma auto sustentação, dado que, em sua Ata de constituição e regulamento interno ele poderá ser alugado para eventos particulares. Expos a possibilidade dos CEUs poderem estabelecer um ano de atividade, deixando



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

possibilidades de eventos que surgirem no decorrer do ano. E sugeriu que em próximas reuniões, que os demais Secretários do Município sejam convocados, com intuito de demonstrarem a importância de suas pastas no processo e fazer com que a Mobilização Social ocorra nos próximos três meses, desta forma, “o espaço irá nascer caminhando dentro das diretrizes que ele foi proposto”. Com a palavra, o Vereador Juliano agradeceu pelos esclarecimentos, e informou que o processo está estagnado devido as constantes mudanças de secretário e governo, deste modo, aguardou as alterações para que pudesse iniciar o processo. Sendo assim, quando o Tribunal de Contas liberou o retorno da obra, a empresa contratada não quis da continuidade devido a defasagem de preço, a partir disso, foi conseguido um reajuste de contrato e muita insistência por parte do Executivo, a empresa retornou com as obras e seguidamente com alguns complementos, tais como, o fechamento da área e instalações de câmeras de vigilância. Com a palavra, o Sr. Arlindo informou que o recurso captado, foi conseguido pelo Governo Federal, no valor de um milhão e trezentos mil reais, com contrapartida da Prefeitura, no qual fez a aquisição do terreno e mais duzentos e cinquenta mil reais, somando a compra do material permanente e os complementos. Declarou sobre o gigantesco potencial que este programa possui, e solicitou que o Executivo dê a devida atenção a este projeto, para que ele não caia no esquecimento. Com a palavra, o Vereador Juliano expôs a importância que foi esta primeira reunião, como também, enfatizou a importância de avançar com o projeto, dado que, pesando somente em valor monetário, esta obra já passa de dois milhões e meio de reais, logo, denota a importância da união da comunidade, pois caso não ocorra, “será mais um prédio abandonado”, desta forma, sugeriu a marcação de outra reunião, convocando a todos os possíveis envolvidos no projeto, principalmente a população de Padre Viegas, dado que, o Município tem o interesse em fazer as aquisições, mas depende da comunidade definir o que será o CEU, seguidamente apresentou as diversas atividades fornecidas pela Prefeitura que poderiam ser feitas no espaço, tais como, capacitação, cursos, eventos, campanhas de vacinação, etc. Complementando, o Sr. Arlindo disse “lembrando que não se deve criar uma ocupação permanente, somente projetos temporário”. Com a palavra, o Vereador Juliano declarou que é necessária a união da comunidade, pois se a Prefeitura não for demandada não dará continuidade. Com a palavra, a Sra. Valdete informou sobre uma demanda de extrema importância por parte da Escola, que é com relação ao imóvel, e observando que a utilização da área por parte da Escola, caberia em uso contínuo. Com a palavra, o Vereador Juliano declarou que, enquanto Prefeito, já havia iniciado o processo para construção de uma nova escola, mas, após a sua saída, não se sabe em qual parte este processo está. Com a palavra, a Sra. Karine informou que o processo, após a saída do Edil, foi cancelado pelo Prefeito Ronaldo devido o prédio da escola estadual pertencer ao município, em contrapartida, o Vereador Juliano afirmou que a utilização conjunta é inviável, e propôs que irá fazer um requerimento em conjunto ao Vereador José Antunes, no qual irá questionar sobre a possibilidade de continuidade ao processo de desapropriação. Com a palavra, o Sr. Bruno relata ser morador da



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

comunidade desde dois mil e dezoito, deste modo, realizou algumas indagações: Declarou ser uma pessoa conhecedora da Arte, e desde o início da construção, nunca conseguiu ver aplicabilidade ampla do que poderia ser o local, logo, sugeriu a criação de um programa robusto, didático e individualizado para apresentar a comunidade sobre todas as aplicabilidades que o CEU pode ter, de forma a até mesmo criar lideranças. Com relação a escola, tem-se que hoje, a casa em que ela está utilizando, corre o risco da não renovação do contrato, por parte do proprietário, que ocorrerá entre meses de junho e julho, sendo por este motivo que cogitou a junção entre as escolas, como também, foi pensando que, “como o prédio será entregue para comunidade, e hoje temos a necessidade absurda que é a escola para as crianças, porque não nos apropriarmos deste espaço para resolver o problema” logo, questionou, “o que é considerado temporário, seis meses? Um ano e meio?” Dado que, tiveram uma reunião com o Secretário de Educação no qual apresentaram a possibilidade de fazer a municipalização do prédio da escola estadual, com o intuito de tornar viável para a prefeitura fazer os investimentos em infraestrutura, adequando a demanda necessária, mas tem-se que é um processo que levará tempo, desta forma, quando perguntado qual é o prazo que é considerado temporário, foi pensando em levar as crianças para o prédio até que o processo tome direcionamento e finalize o local físico, como também, tem-se que ao levar as crianças para o prédio, iniciava-se também o processo mobilização social, dado que, a comunidade teria acesso diário ao prédio, por fim, “a realização deste processo é possível?” Em resposta, o Sr. Arlindo disse que neste caso em específico, expressará a sua opinião, pois o direcionamento formal, será feito pela Prefeitura, sendo assim, “vejo o processo muito viável e possível, mais será necessária destreza da equipe e da dinâmica da Prefeitura, iniciando o processo a partir da reunião de hoje”, como também, pensando nas aplicabilidades do espaço, a fim de comprar os equipamentos para a edificação, além de fazer com que essa utilização comece a criar o “sentimento de pertencimento do espaço pela comunidade”, deixando bem claro para os pais que essa utilização será temporária. Com a palavra, a Sra. Karine declarou que realmente o aluguel pago pelo imóvel hoje está abaixo da média dos outros contratos, de forma que, se realmente o proprietário busca um aumento, é justo, sabe que mesmo assim, o imóvel não atende as necessidades. Deste modo, o que poderia ser feito é um acordo entre a Sec. de Educação e o Prefeito, fazendo um decreto temporário de utilização de dezoito meses, complementando, o Sr. Bruno disse que mesmo que o Governo esteja em caráter transitório, o ideal é aproveitar das pessoas que tem o interesse em ajudar, para que já se crie algo. Dando continuidade, o Sr. Arlindo explanou sobre a possibilidade de buscar a mobilização social utilizando-se das áreas do CEU para dar andamento às próximas reuniões. O Vereador Juliano solicitou que fosse marcada uma nova reunião, convocando, o Prefeito, as Secretarias de Educação, Assistência Social, Esporte, Cultura, Obras, Meio Ambiente e Associação de Moradores do Distrito, no dia treze de junho às dezoito horas no CEU das Artes da comunidade. Nesta reunião, eles darão continuidade ao tema tratado, como também, a possibilidade



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

da utilização do espaço, de maneira provisória, pela escola infantil do Distrito. Solicitou da Câmara o apoio para divulgar esta reunião em suas mídias. Com a palavra, a Sra. Margarete informou que mesmo que fosse decidido a transferência dos alunos da escola municipal para a estadual, hoje eles não teriam salas disponíveis, dado que, já tiveram que mexer na estrutura da escola a fim de atender a sua própria demanda, como também, informou sobre as diversas demandas do distrito e solicitou que a comunidade busque união, com o intuito de buscar melhorias. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** “Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do Povo Marianense”, o Vereador Juliano encerrou a reunião às vinte horas e dezoito minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**